

garantir a continuidade das doações. Nesse contexto, desenvolveu-se a proposta de um projeto experimental de uma robô cocaptadora de doadores de sangue no Sistema Único de Saúde (SUS) (#), utilizando inteligência artificial para operacionalizar campanhas de engajamento, contatando doadores de forma autônoma por meio de múltiplos canais integrados, como WhatsApp, site, aplicativo MGapp, email e chamadas telefônicas. Em seu atendimento receptivo, a robô facilita agendamentos, confirmações e cancelamentos de doações, além de fornecer informações sobre o processo de doação de sangue, atuando como uma educadora sanitária virtual. O projeto da robô se concentra em operacionalizar dois processos administrativos de maneira autônoma e eficiente. O primeiro é a busca proativa de doadores, onde a robô monitora o estoque de sangue, calcula metas de captação e gerencia campanhas de engajamento através de canais integrados em formato *omnichannel*, como WhatsApp, site, aplicativo MGapp, e-mail e chamadas telefônicas. O segundo processo é o atendimento receptivo *omnichannel*, que permite aos doadores agendar, cancelar e confirmar doações, além de obter informações sobre doação e o sangue, interagindo diretamente com a robô, em vários canais. A inovação tecnológica pode ser essencial para enfrentar esse desafio, especialmente em um cenário de rápida evolução tecnológica, e a incorporação de inteligência artificial apresenta tanto oportunidades quanto desafios. No desenvolvimento e implementação desse projeto, foi adotada uma abordagem focada em regras de negócio para a licitação de fornecedor, ao invés da descrição detalhada de requisitos e funcionalidades específicas das ferramentas. Essa abordagem refletiu a necessidade de manter o projeto alinhado com as constantes inovações tecnológicas trazidas pela IA, evitando a obsolescência e garantindo que o sistema possa se beneficiar das melhorias contínuas na tecnologia. Este artigo explora os detalhes da concepção até a implementação, demonstrando como a metodologia de licitação referenciada em regras de negócio para a contratação de fornecedor de alta tecnologia no SUS pode contribuir com novos projetos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2184>

ANÁLISE DO IMPACTO FINANCEIRO DO CRESCIMENTO DAS DOAÇÕES E TRANSPLANTES NO HEMONORTE

AMMA Contreras, AMFES Rego, IM Pereira, MSC Bandierini, IPL Vilar

Centro de Hemoterapia e Hematologia do Rio Grande do Norte (HEMONORTE), Natal, RN, Brasil

Introdução: O Hemonorte desempenha um papel essencial no fornecimento de hemocomponentes, atendendo integralmente a demanda dos leitos do SUS e complementando os serviços dos setores privados. Os recursos financeiros necessários para a operação do Hemonorte e da Hemorrede Estadual são alocados pela Secretaria Estadual de Saúde do RN (SESAP RN). Entre os anos de 2021 e 2023 e até junho de 2024, houve um aumento substancial na demanda orçamentária para garantir a cobertura plena dos serviços prestados. Esse

crescimento reflete a expansão das necessidades e a complexidade dos serviços oferecidos, que foram exacerbados pela maior demanda por transfusões e procedimentos relacionados. **Objetivo:** Este estudo visa analisar as causas para o aumento da necessidade orçamentária para manutenção das atividades desempenhadas pelo Hemonorte. Avaliaremos como o incremento nas doações e dos serviços de transplante influenciaram na alocação de recursos para o Hemonorte, buscando compreender as implicações desse crescimento para a gestão orçamentária e operacional. **Metodologia:** Primeiramente, realizou-se uma análise quantitativa do número de doações entre os anos de 2021 à 2023. Identificou-se e analisou-se a tendência de crescimento no volume de doações ao longo do período. A partir daí investigou-se como o aumento no número de doações afetou a produção e a distribuição de hemocomponentes. Além disso foram analisados os dados relativos aos transplantes de órgãos e tecidos tendo em vista a sua relevância no orçamento anual. **RESULTADOS:** Quanto ao número de doações constatou-se que entre os anos de 2021 à 2023 houve um aumento de doadores, sendo: 57.501, 60.546 e 66.798, respectivamente, o que proporcionou um aumento de 14%. Entre os anos de 2021 à 2023 foram realizados respectivamente, 402.735, 431.893 e 454.370 testes sorológicos. Com o aumento no número de doadores ocorreu também o aumento da produção de hemocomponentes que refletiu diretamente nos custos com bolsas de sangue, reagentes imunohematológicos, testes sorológicos, insumos para realizar a conexão estéril das bolsas, etiquetas de irradiação, etiquetas de bolsas, dentre outros materiais de consumo. Quanto aos transplantes de órgãos e tecidos, foi verificado que no 1º quadrimestre de 2024 foram realizados 136 transplantes de órgãos no RN. No mesmo período, em 2023, foram realizados 103 transplantes no estado. Esses números registram um aumento de 30,7% no número total de transplantes de órgãos realizados, se comparado ao 1º quadrimestre de 2023. O maior percentual de aumento foi o de córneas com 74%, seguido de medula óssea com 23%. Foi constatado ainda o aumento nas cirurgias eletivas que em 2021 foram 50.208 e em 2023 69.643. **Conclusão:** Os últimos anos, especialmente 2023, evidenciam um aumento significativo na demanda por transfusões de sangue, impulsionado pelo crescimento da população atendida e pelo aumento nos procedimentos cirúrgicos, incluindo cirurgias eletivas e tratamentos que requerem transfusões. Esse crescimento resultou em maiores custos associados à coleta, processamento e armazenamento de sangue, refletindo a necessidade de uma revisão e potencial ajuste no orçamento para garantir a continuidade e a qualidade dos serviços prestados pelo Hemonorte.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2185>

ROBÔ COCAPTADORA DE DOADORES DE SANGUE: PLANEJAMENTO E INCORPORAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO SUS

AL Pereira, KN Guerra

Fundação Hemominas (FH), Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Apresentar metodologia de contratação de fornecedor de inteligência artificial replicável, de modo a fomentar esta incorporação tecnológica no SUS. Apresentar o planejamento e licitação de uma robô cocaptadora de doadores de sangue, até sua implementação. **Materiais e métodos:** Estudo de caso descritivo. Pesquisa documental e bibliográfica. Coleta de dados documentais. Projeto realizado no Sistema Único de Saúde de Minas Gerais. **Resultados e Discussão:** Os hemocentros enfrentam desafios para captar e fidelizar doadores de sangue, como a sazonalidade das doações, que costumam cair durante feriados prolongados e períodos festivos. Os compromissos sociais e viagens, períodos de férias e eventos como o carnaval também resultariam em menores doações e, preocupante quando relembramos que pode haver uma maior demanda por sangue devido ao maior número de acidentes de trânsito e outras emergências. A baixa quantidade de doadores dificulta a manutenção dos estoques de sangue e impõe a necessidade de estratégias inovadoras para garantir a continuidade das doações. Nesse contexto, desenvolveu-se a proposta de um projeto experimental de uma robô cocaptadora de doadores de sangue no Sistema Único de Saúde (SUS) (#), utilizando inteligência artificial para operacionalizar campanhas de engajamento, contatando doadores de forma autônoma por meio de múltiplos canais integrados, como WhatsApp, site, aplicativo MGapp, email e chamadas telefônicas. Em seu atendimento receptivo, a robô facilita agendamentos, confirmações e cancelamentos de doações, além de fornecer informações sobre o processo de doação de sangue, atuando como uma educadora sanitária virtual. O projeto da robô se concentra em operacionalizar dois processos administrativos de maneira autônoma e eficiente. O primeiro é a busca proativa de doadores, onde a robô monitora o estoque de sangue, calcula metas de captação e gerencia campanhas de engajamento através de canais integrados em formato omnichannel, como WhatsApp, site, aplicativo MGapp, e-mail e chamadas telefônicas. O segundo processo é o atendimento receptivo omnichannel, que permite aos doadores agendar, cancelar e confirmar doações, além de obter informações sobre doação e o sangue, interagindo diretamente com a robô, em vários canais. **Conclusão:** A inovação tecnológica pode ser essencial para enfrentar esse desafio, especialmente em um cenário de rápida evolução tecnológica, e a incorporação de inteligência artificial apresenta tanto oportunidades quanto desafios. No desenvolvimento e implementação desse projeto, foi adotada uma abordagem focada em regras de negócio para a licitação de fornecedor, ao invés da descrição detalhada de requisitos e funcionalidades específicas das ferramentas. Essa abordagem refletiu a necessidade de manter o projeto alinhado com as constantes inovações tecnológicas trazidas pela IA, evitando a obsolescência e garantindo que o sistema possa se beneficiar das melhorias contínuas na tecnologia. Este artigo explora os detalhes da concepção até a implementação, demonstrando como a metodologia de licitação referenciada em regras de negócio para a contratação de fornecedor de alta tecnologia no SUS pode contribuir com novos projetos.

USO DA FERRAMENTA SAFETY HUDDLE COMO ESTRATÉGIA, PARA FOMENTAR SEGURANÇA EM HEMOTERAPIA

LCF Oliveira, DS Marques, NPR Francisco, SM Fidelis, SL Gonçalves, AD Petta, VA Pádua

Hospital de Câncer de Barretos, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A metodologia intitulada *Safety Huddle*, proposta pelo Institute for Healthcare Improvement (IHI), surgiu na intenção de melhorar a comunicação, detectar precocemente eventos adversos e aumentar a segurança nos cuidados da saúde. Atuando na conscientização, organização e no desenvolvimento de uma cultura de segurança no nível operacional. Diante disso, acredita-se que a implementação da ferramenta na hemoterapia otimiza a comunicação entre as áreas e consequentemente aumenta a segurança nos processos hemoterápicos, especialmente na transfusão. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso da ferramenta *Safety Huddle* em um serviço de Hemoterapia. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência, sobre a implementação de uma ferramenta, nomeada como *Safety Huddle*, em hemoterapia. As áreas envolvidas foram: laboratório de sorologia, imunohematologia, controle de qualidade de hemocomponentes, captação de doadores, enfermagem, equipe médica e criobiologia. Cada área criou seu modelo, com base em dados de produção, eventos ocorridos (eventos adversos, não conformidades, near miss, dentre outros), problemas estruturais, dificuldades com sistemas de informática, contratemplos ou falhas com equipamentos e adversidades com recursos humanos. A implementação ocorreu através de reuniões semanais (de no máximo 60 minutos), com um representante de cada área, o qual apresentava os dados da semana anterior, relacionados a metodologia *Safety Huddle*. **Resultado:** A implementação da ferramenta proporcionou uma melhor interação entre as áreas, antecipou inúmeros percalços, buscando resolução em conjunto para situações não conformes. Devido o envolvimento de representantes de todas as áreas da hemoterapia, foi possível compartilhar o conhecimento das rotinas individuais, bem como visualização global do andamento da semana anterior e também um melhor planejamento de algumas atividades; proporcionando, assim, uma maior efetividade na comunicação. Todas as reuniões ocorreram dentro do tempo previsto de 60 minutos. Os encontros também contribuíram para fomentar a cultura de segurança, uma vez que todos os setores relatavam eventos adversos ocorridos, bem como o status das notificações e análises dos mesmos. **Discussão:** Em um estudo realizado em pacientes na UTI, no período da pandemia do COVID-19, onde o *Safety Huddle* foi implementado, assim como o relato em questão, foi verificado uma otimização na comunicação efetiva entre os profissionais. Em outro estudo executado por peritos atuantes em gestão da qualidade, para o desenvolvimento de um software para a metodologia *Safety Huddle*, foi observado uma melhor integração entre as equipes, o que corrobora com os achados deste estudo. **Conclusão:** O uso da metodologia *Safety Huddle* se mostrou eficiente e funcional, na hemoterapia, sobretudo para melhorar a comunicação, integração entre as áreas e aumentar segurança do processo. Além de se